

SOJA – 11/12/2017 a 15/12/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

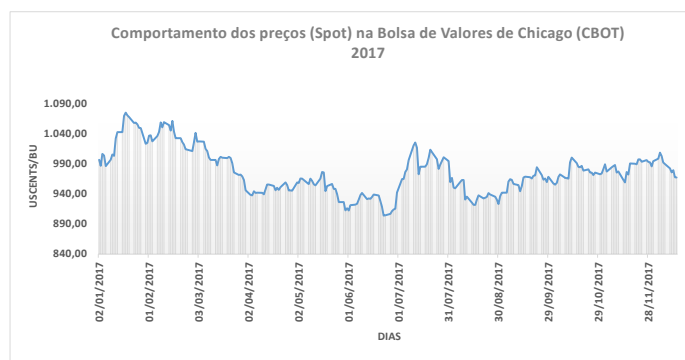
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Sorriso-MT	R\$/60Kg	65,26	58,52	58,78	-9,93%	0,44%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	69,40	65,50	65,30	-5,91%	-0,31%
Preço ao Atacado						
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	68,18	64,50	64,05	-6,06%	-0,70%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	79,50	75,00	75,06	-5,58%	0,08%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/60kg	22,70	22,01	21,48	-5,36%	-2,38%
Paridades						
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	75,49	68,64	68,09	-9,79%	-0,80%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	79,35	74,81	74,25	-6,42%	-0,74%
Indicadores						
Dólar	R\$/US\$	3,353	3,257	3,310	-1,28%	1,63%

Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/RS são referentes ao mercado disponível.
 **Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 30,17/60Kg

MERCADO EXTERNO.

Os preços da soja em grãos na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) tiveram uma forte baixa esta semana, chegando a ser cotados a US\$ 9,67/bu (US\$ 355,39/t.).

Apesar de não ser o menor preço praticado em 2017, há um viés de baixa nos preços internacionais para as próximas semanas, fundamentado na grande oferta mundial dos principais países produtores mundiais, porém, não devem ficar muito abaixo das variações já ocorridas neste ano.



Nesta semana, os principais fatores que motivaram a baixa dos preços foram: possibilidades de chuva na Argentina, que podem minimizar as chances de quebra de produtividade de soja neste país, após vários dias de clima seco.

Outro fator de bastante relevância para a baixa dos preços internacionais resume-se nas exportações dos Estados Unidos que estão bem abaixo das expectativas para a safra 2017/2018. Conforme o último relatório de oferta e demanda mundial, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) reduziu as estimativas de exportações para os EUA em mais de 680 mil toneladas.

MERCADO INTERNO.

As exportações brasileiras de soja continuam muito volumosas e bem acima da média normal de exportação para o mês de dezembro. Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex), o Brasil exportou nos onze primeiros dias de dezembro aproximadamente 1,24 milhões de toneladas, com uma quantidade diária de aproximadamente 112,37 mil toneladas. Caso estas quantidades médias diárias continuem, as exportações do mês de dezembro podem chegar ao montante de 2,25 milhões de toneladas-, valor 53% superior que o maior valor em exportação, ocorrido historicamente em dezembro.

Caso este valor de exportação para o mês de dezembro se confirme, o valor total de exportação em 2017 poderá se aproximar de 68 milhões de toneladas-, valor 31% maior que o exportado em 2016.

Assim como em 2015, as exportações americanadas no último bimestre do ano estão bem abaixo da expectativa de mercado, em consequência dos baixos preços internacionais e, principalmente, devido à valorização do dólar frente ao real.

Assim como no final de 2015 e início de 2016, estas baixas exportações e o excesso de oferta mundial afetaram diretamente os preços internacionais que chegaram a ser cotados ao valor de US\$ 8,50/bu.

Esta baixa dos preços internacionais só não foi “repassada” para os preços nacionais, em 2016, devido aos problemas climáticos ocorridos no Brasil, que reduziram a produtividade e, consequentemente, o valor colhido para a safra 2015/2016 no Brasil, fazendo com que os preços encontrem sustentação no baixo quantitativo ofertado.

Já em 2018, segundo o Usda, a oferta de grãos americana está estimada em mais de 120 milhões de toneladas, com um

estoque de passagem estimado em 12,12 milhões de toneladas. No Brasil, segundo a Conab, a safra 2017/2018 poderá chegar ao valor de 109,18 milhões de toneladas e mesmo sendo menor que a safra 2016/2017, não haverá falta de produto para abastecimento interno, como ocorrido em 2016.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em que pese todas as ocorrências dentro da normalidade para a safra brasileira 2017/2018, ainda é muito cedo para prever se haverá produtividades acima da média normal. A maior parte da safra ainda não alcançou a fase de floração e enchimento de grãos, em que a cultura de soja “sente” os efeitos de problemas climáticos severos.

No mês de dezembro normalmente ocorre o chamado veranico (poucas chuvas) que pode ou não se estender até o mês de janeiro. Agrega-se a este fato, a possibilidade de que o efeito La Niña traga consequências, que podem afetar a cultura neste período de maior susceptibilidade.